

Da Universidade ao Mercado de Trabalho: A Visão dos Alunos Egressos do Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior

VANESSA MARIA DE GÓIS COELHO BARBOSA

Universidade Federal da Paraíba

EDMERY TAVARES BARBOSA

Universidade Federal da Paraíba

VALDINEIDE DOS SANTOS ARAÚJO

Universidade Nacional de Rosário

Resumo

Ao refletir sobre o papel da universidade na formação dos profissionais contábeis se evidencia a importância do ensino superior na empregabilidade, capacitação, desenvolvimento e valorização da classe contábil. O objetivo desta pesquisa foi apresentar a visão dos alunos egressos de uma Instituição Federal de Ensino Superior em relação à universidade e ao mercado de trabalho, que concluíram o curso nos últimos 3 semestres, para identificar o perfil profissional dos egressos; sua situação profissional; coletar informações acadêmicas relacionadas aos motivos que o levaram a escolher o curso de Ciências Contábeis; as principais dificuldades enfrentadas; e averiguar aspectos relacionados à formação complementar do egresso para conhecer seu grau de interesse. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória e descritiva, com procedimentos técnicos de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa foi aplicada entre os dias 15/01/2015 e 25/01/2015 por meio da aplicação de um questionário disponibilizado por e-mail através de um link de acesso aos formulários Google Doc. Dos 153 egressos, 64 responderam o questionário. Identifica-se que o aproveitamento do curso foi prejudicado pela falta de recursos da IES para investir em novas tecnologias e a divergência das disciplinas com as exigências do mercado. Essas questões são sugestivas para que a IES reavalie o programa do curso, no sentido de melhor contribuir com a formação profissional que está oferecendo. Os egressos também se mostram insatisfeitos com a remuneração e valorização profissional, mas ainda assim recomendariam o curso para outras pessoas. Os achados da pesquisa evidenciam que na visão dos egressos ainda existe uma lacuna entre o ensino e a realidade do mercado.

Palavras-chave: Ensino superior. Contabilidade. Mercado de trabalho.

1 INTRODUÇÃO

O ensino superior da Contabilidade ganha destaque e exerce um importante papel. Para atender a heterogeneidade das demandas sociais, a formação superior deste profissional deve garantir novas habilidades e competências que possibilitem uma formação adaptável às necessidades contemporâneas. Além disso, como ensinam Stroehrer & Freitas (2008), o contador passou a ocupar posição de destaque no ambiente das organizações, passando a produzir e gerenciar informações que são indispensáveis para tomada de decisões gerenciais.

Ao refletir sobre a formação de capital intelectual a ser inserido no mercado de trabalho e reconhecendo o papel da universidade na vida dos egressos a fim de realizar um

trabalho de auto avaliação de suas práticas, considera-se conhecer a situação profissional no que tange a avaliação da formação recebida, a alocação, empregabilidade, respeito às atribuições inerentes a profissão, remuneração, educação continuada dos alunos egressos de modo que seja possível sempre realizar um trabalho de acompanhamento, capacitação, desenvolvimento e valorização da classe contábil.

A profissão exige que o mercado tenha profissionais com amplas habilidades e competências para que possam atender as novas exigências relacionadas às mudanças vivenciadas nos contextos sociais, políticos, econômicos e tecnológicos do país. Figueiredo & Fabri (2000), expõe que o perfil profissional do contador deve incluir o domínio da linguagem dos negócios, pois é o responsável pelo ambiente de geração de informações fundamentais ao processo de decisão/estratégia das organizações. O mesmo autor acrescenta que é o profissional, crítico, ético, lúcido, solidamente capacitado para planejar, liderar e dirigir as atividades de controle e gerenciamento contábil das empresas.

O Parecer CNE/CES 289/2003, seguido da Resolução CNE/CES 10/2004 (BRASIL 2003; 2004), trata que o novo perfil profissional exigido pelo mercado requer uma formação integrada com outras ciências (como é o caso, por exemplo, do Direito e da Administração), e que preze por uma educação calcada em competências, orientada pela responsabilidade social e pelo conhecimento técnico-científico. Além disso, no campo contábil muito se discute sobre a responsabilidade civil do profissional contabilista. De acordo com Franco & Cardoso. (2009), o Novo Código Civil, promulgado pela Lei 10.406 em 10 de janeiro de 2002, além de introduzir algumas alterações nos procedimentos contábeis das empresas, aumentou a responsabilidade deste profissional, deixando claras situações, práticas e suas consequências.

Ante o exposto, o presente estudo procura responder a problemática: **qual a visão dos alunos egressos do curso de ciências contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior Paraíba em relação a universidade e ao mercado de trabalho?**

Para atingir o objetivo da pesquisa, o presente estudo propõe apresentar a visão dos alunos egressos de uma Instituição Federal de Ensino Superior em relação à universidade e ao mercado de trabalho. Como desdobramento, tem-se os seguintes objetivos específicos: Averiguar a situação profissional dos egressos em relação à atuação no mercado; Coletar informações acadêmicas para conhecer os motivos que os levaram a escolher o curso e as dificuldades, avaliando o grau de satisfação após a graduação e averiguando aspectos relacionados à formação complementar do egresso para conhecer seu grau de interesse.

Esse estudo se justifica pelo fato de todos os anos os cursos de graduação lançam novos profissionais no mercado de trabalho e isso requer, no mercado atual competitivo, um profissional dotado de habilidades e competências que o torne competente e bem preparado para vencer a acirrada concorrência que as diversas profissões experimentam. Para os egressos em Ciências Contábeis isso não é diferente.

Daí emerge o interesse em replicar estudos de perfis, como os do Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 1996), que procurou traçar o perfil sócio-econômico-cultural do contabilista brasileiro; a pesquisa de Guimarães (2006); e o estudo de Pugues (2008) no Rio Grande do Sul. Nessa direção, a pesquisa se justifica, uma vez que as mudanças na profissão contábil, além de exigir um novo perfil profissional, vêm modificando as exigências do mercado, que cada vez mais requer profissionais qualificados e dotados de conhecimentos específicos para lidar com tais mudanças, o que implica na necessidade de ampliar a quantidade de estudos que venham contribuir para estreitar a relação entre o ensino e a realidade do mercado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Papel da Universidade na formação dos alunos

A educação sempre foi pauta em debates de grande importância para a toda a sociedade, que discorre sobre todos os aspectos do ensino, desde o ensino fundamental ao ensino superior. As pessoas recorrem ao ensino superior pela oportunidade e expectativa de entrar no mercado de trabalho dando-lhes dignidade e melhor qualidade de vida. Ou seja, no ensino superior, essas pessoas enxergam nas instituições de ensino a possibilidade de realização pessoal.

O ensino da contabilidade, por sua vez, almeja suprir e satisfazer um conjunto de pressupostos, dentre os quais: as perspectivas do estudante, o perfil deste sob diversas abordagens de atuação profissional; revelar a capacidade e competência profissional do estudante em face das demandas do mercado de trabalho e do crescimento econômico do Brasil; fomentar a discussão que giram em torno dos assuntos que abrangem o equilíbrio e a harmonização e padrões internacionais de contabilidade e demais órgãos internacionais; formar profissionais conscientes do seu papel na sociedade e que sustentem a ética no ramo contábil, assim como profissionais que lidam em seu trabalho observando a promoção da integração social, econômica e sustentável das regiões onde atuam (Brasil, 1996).

Vale ressaltar os agentes envolvidos na formação do estudante a na vida profissional. Para tanto, pertinente se faz explicar brevemente cada um deles:

A **educação** é o principal agente, pois é a chave para valorização profissional, corresponde a um processo inserido no contexto das relações e interesses entre as instituições, aluno e empresas, que estabelecem a formação social, onde se faz necessário dar prioridade aos aspectos filosóficos, políticos, sociológico e epistemológico da educação contábil, tendo em vista a formação de um profissional consciente de sua missão histórica e preparado para lidar e agir em grupo (Kounrouzan, 2011). A **instituição** é a responsável pela definição do currículo, deve estabelecer políticas limpas e conscientes ao modelo social ao qual faz parte e o tipo de profissional necessário para lidar neste contexto. O **currículo** atenderá os princípios, valores e contradições da sociedade e a cultura onde estiver inserida. Este corresponde à descrição das medidas e ações necessárias para a formação da qualidade do ensino. Deverá estar direcionado na capacitação do aluno ao entendimento da realidade e para a formação de novas formas de ver e compreender a realidade. Deve estar adequado e servir como ligação entre os objetivos educativos e os aspectos sociais e culturais, possibilitando a formação adequada do profissional desejado. Além desses, Kounrouzan (2011) ressalta a participação do **professor** que em suas palavras surge como orientador do processo de formação do profissional. O mesmo autor acrescenta que para que a finalidade da proposta seja atingida requer que o professor esteja focado e por dentro dos objetivos da instituição. A seriedade e a dedicação do professor em desenvolver os programas das disciplinas sob sua responsabilidade são condições imprescindíveis para o exercício e funcionamento da ferramenta de valor que é o currículo.

Nesse contexto, não se pode esquecer do **aluno**, razão de ser de qualquer instituição de ensino. O mesmo tem que estar preparado para o surgimento de novos desafios, que surgem a partir do ingresso no ensino superior, por meio dos ensinamentos que lhes são dados ao longo do período de estudo, desenvolvendo competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento de sua profissão. Como término do curso, o aluno se depara com a realidade profissional, onde os desafios se fazem presentes e a necessidade adaptação e quebra de paradigmas é latente.

2.2 Papel da contabilidade na sociedade

Contabilidade e Controladoria no Século XXI

O ramo da contabilidade compreende uma ciência social que é fundamentada em teorias e práticas contábeis, estando presente nas organizações como um grande instrumento que ajuda o administrador em inúmeras atividades, com o intuito de alcançar maior eficiência em sua gestão. Tendo em vista a amplitude da ciência contábil, que de modo indireto abarca toda área social, o papel do contador é bastante amplo. Nesse contexto, apóia-se na fala de Hoog (2006, p. 26) que defende que:

A contabilidade como ciência é tão ampla que sustenta-se a possibilidade de atingir o bem-estar comunitário global, na atual era “científica filosófica”, pelo emprego das teses e teorias e enunciados de vanguarda na obtenção da melhor eficiência e eficácia da riqueza das células sociais e seus patrimônios. O conhecimento científico, contudo, ciência pura, livre de impurezas da política contábil atual, deve revelar, de modo holístico, o trajeto da prosperidade material e, conseqüentemente, o bem-estar social comunitário.

Reconhece-se que o conhecimento contábil é bastante vasto e que um dia deverá haver o seu reconhecimento, sendo que por meio da contabilidade poderá se obter o bem estar dos países, pela aplicabilidade dos modelos de eficácia patrimonial, que possam indicar caminhos que levem para a prosperidade individual e social, tendo em vista a vida de todos os seres (Kroetz, 2003).

Marion (2005) recomenda que todo profissional contabilista, deva ser o profissional mais bem informado e capacitado de toda a empresa, pois sua atuação requer todo o conhecimento das operações realizadas, faça o seu registro e apresente as informações resultantes do processo contábil na forma de relatórios para a administração da empresa, afim de que esta possa tomar decisões. As decisões tomadas, por sua vez, podem provocar retornos positivos ou negativos para a organização e influenciar quem dela depende. Nessas circunstâncias, o contador passa a assumir uma função totalmente de responsabilidade social. Esse profissional desenvolve função substancial na economia do Brasil, implementando atividades exclusivas do profissional que lida de modo contínuo e manutenção dos negócios. O mesmo profissional, em contexto de tal relevância, requerem certas condutas fundamentais, como a ética e o zelo pelo serviço prestado.

Laffin (2002) afirma que, para o desempenho da função, o contador precisa compreender a organização e o seu objetivo ou missão através de mecanismos ou atributos fundamentais da informação e do conhecimento contábil, pois a contabilidade é um campo de conhecimentos de grande relevância para as organizações, além de otimizar o controle econômico e financeiro do patrimônio, por meio da relação custo e qualidade na execução de seus bens e serviços.

A contabilidade tem função de destaque nas organizações, uma vez que, ao abordar os fatos patrimoniais, transformando-os em dados ou informações exercita suas principais funções. No entanto, o contador não pode ficar restringido ao desempenho da função de informante. Nesse sentido, Leal *et al.* (2008, p. 2), explicam que o mercado demanda profissionais com competência que vão além ao registro dos fatos contábeis, necessário, portanto que os mesmos tenham visão das organizações como um todo de modo a orientar o gestor e assim, assumir um espaço que também é seu no processo de tomada de decisão.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) é a entidade que atua na manutenção da melhoria e atendimento das necessidades da classe contábil. Nesse sentido, a profissão de contador necessita mudar sua postura diante de uma empresa e passar de uma postura passiva para uma postura proativa. Dessa forma, Iudícibus (2003, p.7), orienta que o “contador deve manter-se atualizado não apenas com as inovações que vão surgindo na sua profissão, de modo mais amplo, interessar-se pelos assuntos econômicos, sociais e políticos que tanto interferem no cenário em que se desenrola a profissão”. Ainda nesse contexto, Cardoso *et al.* (2006) declaram que o profissional contábil deve desenvolver um novo perfil que requer

habilidades pessoais, entendimento do negócio e participação no processo de gestão para atender de maneira eficaz as exigências do mercado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do estudo, a pesquisa se classifica como exploratória e descritiva, com abordagem quali-quantitativa.

Num primeiro momento a pesquisa caracteriza-se como pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, pois, de acordo com Raupp & Beuren (2009), por meio do estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa.

Em seguida tem-se abordagem qualitativa, no intuito de descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais. (Richardson, 1999 in Raupp & Beuren, 2009).

Na etapa seguinte, de caráter descritivo e abordagem quantitativa, buscou-se identificar as características profissionais do egresso do Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) Pública. A pesquisa descritiva, conforme Gil (1999 in Raupp & Beuren, 2009, p. 81), “tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

A pesquisa quantitativa, de acordo com Raupp & Beuren (2009) é frequentemente aplicada nos estudos descritivos, que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis e a relação de causalidade entre fenômenos.

Para a coleta de dados, os procedimentos adotados foram a pesquisa bibliográfica e o levantamento. Segundo Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já elaborados, como livros e artigos científicos. Neste estudo foram pesquisados, livros, artigos, dissertações e teses que se referem ao perfil dos profissionais de contabilidade.

O questionário elaborado no Google Doc, enviado eletronicamente, utilizado nesse estudo, foi uma adaptação do modelo proposto por Pugues (2008), com o intuito de replicar o estudo, comparando os resultados mais relevantes. O questionário foi dividido em cinco blocos de questões. No primeiro bloco as questões se relacionam com o perfil (faixa etária, gênero, turno, etc.). No segundo bloco estão as questões relacionadas a situação profissional (função desempenhada, setor e tempo de atuação, renda familiar etc.). No terceiro bloco, foram apresentadas afirmativas com cinco alternativas em escalas de concordância, que objetivaram identificar a visão dos egressos com relação a informação acadêmica. As alternativas foram construídas usando a escala Likert de 5 pontos que avalia o grau de concordância ou discordância em relação as afirmativas apresentadas aos egressos conforme os itens: indiferentes (I), concordância (C), concordam plenamente (CP), discordam (D) e discordam plenamente (DP). No quarto bloco tem a função de avaliar o grau de satisfação dos egressos, após conclusão do curso e por último a formação complementar que tende avaliar o que poderia ser realizado pelo curso para os egressos, quais os meios que buscam informações, etc.

O universo da pesquisa foi constituído por 153 alunos egressos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior que se graduaram nos últimos três períodos respectivamente totalizando um universo de 90 alunos diurno e 63 alunos noturno, sendo 44 egressos de 2013.1; 53 de 2013.2 e 56 de 2014. Quanto a amostra, a mesma foi composta por aproximadamente 45% deste universo, no entanto, 64 alunos responderam o questionário, conforme segue respectivamente por período, alunos matriculados no turno diurno e alunos matriculados no turno noturno, perfazendo um total de 29 alunos que estavam

vinculados ao turno diurno e 35 alunos ao turno noturno. Sendo, que 11 são egressos de 2013.1; 22 de 2013.2 e 31 de 2014.1. Conforme quadro 1.

Períodos	Quadro 1: Universo e amostra da pesquisa					
	Universo			Amostra		
	Diurno	Noturno	Total	Diurno	Noturno	Total
2013.1	26	18	44	3	8	11
2013.2	33	20	53	12	10	22
2014.1	31	25	56	14	17	31
Total	90	63	153	29	35	64

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil profissional dos egressos

A primeira parte do questionário foi composta por 7 questões para identificação dos respondentes. A primeira questão se referia ao gênero dos egressos, onde 55% são do sexo feminino e 45% do sexo masculino. Em relação a idade, a maioria dos respondentes se encontra na faixa etária entre 20 a 29 anos (89%). Outros 11% possuem de 30 a 39 anos. Com esse resultado, observa-se a predominância de egressos muito jovens no mercado de trabalho. Questionou-se também sobre o ano de ingresso no de Ciências Contábeis. Concernente a esse questionamento, foi identificado que parte dos respondentes ingressaram no ano de 2007 (7,81%); os que ingressaram em 2008 e 2010 apresentam a mesma proporção com (23,44%); seguidos dos anos de 2009 com (43,75%) e 2011 com (1,56%). Conforme Tabela 1.

Tabela 1: Perfil dos alunos de acordo com a faixa etária, anos de ingresso no curso.

Gênero	Frequência relativa	Faixa Etária	Frequência relativa	Ano de ingresso	Frequência relativa
Masculino	55%	20 a 29 anos	89%	2007	7,81%
Feminino	45%	30 a 39 anos	11%	2008	23,44%
		40 a 49 anos	0%	2009	43,75%
		50 a 59 anos	0%	2010	23,44%
		Acima de 60	0%	2011	1,56%
TOTAL	100%		100%		100%

Fonte: Dados da pesquisa (2013).

No que se refere ao registro profissional do Conselho Regional de Contabilidade, 40% dos egressos já adquiriram, enquanto que 60% dizem que ainda não o fizeram. Dos que já possuem seus registros, observa-se que estes foram solicitados logo após a conclusão do curso. Os motivos que os levam ainda não ter solicitado o registro profissional são diversos e estão listados a seguir de acordo com a resposta de alguns dos egressos:

“Trabalhando na área bancária onde não se exige registro”; “Tenho prazo de 01 ano para tirar, não tenho necessidade de tirar agora”; “Outras prioridades”; “Até o momento não houve a necessidade, no entanto, irei tirar esse ano (2015)”; “Trabalho em outra área”; “Falta realizar o exame de suficiência”; “A falta de tempo foi o maior problema, tendo em vista que preciso estudar para passar”; “Ainda não tenho interesse”; “Embora tenha passado no exame de suficiência, deixei para tirar o registro neste ano de 2015”; “Tenho interesse apenas acadêmico, não tenho interesse em atuar como contador”; “Estudando para concursos”; “Falta de vontade ou quem sabe de estímulo mesmo”; “Não preciso do Registro no momento, entretanto, já

“passei no exame” um entrevistado, “declarou não ter recebido o diploma da universidade”.

Ficou evidente nos depoimentos, que muitos egressos, embora tenham realizado o Exame de Suficiência ainda não solicitaram seus registros definitivos junto ao Conselho Regional de Contabilidade. O Exame de Suficiência para os bacharéis em Ciências Contábeis, criado em 1999 e suspenso em 2005, foi novamente adotado em 2011 pelo Conselho Federal de Contabilidade, instituído pela Lei nº 12.249/2010. Outro ponto que chamou atenção foi o pouco interesse de alguns egressos em exercer a profissão mesmo após 4 ou 5 anos de dedicação ao curso. Além disso, destaca-se a falta de tempo destacado como um grande problema, tendo em vista que precisam estudar para passar.

4.2 Situação profissional dos egressos

Neste segundo bloco de questões, identificado pelas perguntas, buscou-se conhecer a situação profissional dos egressos. Desses, 27% atuam como analista contábil; 22% estão estudando para concursos; 11% são auxiliares de escritório contábil; 5% são empresários na área; e 35% escolheram a opção “outros”. Dentre aqueles que escolheram a opção “outros”, as seguintes formas de atuação profissional foram apontadas: Supervisão de almoxarifado; assistente de finanças do estado; bancário; assistente administrativo; mestrandia; auxiliar de contabilidade na indústria; analista tributário; comércio; encarregada de contas a pagar; professor; segurança pública; contador público; auxiliar contábil em empresa privada; assistente contábil grande empresa; funcionária pública; analista de ativo fixo; administração; empresário; encarregada de setor contábil em escritório; analista fiscal e custo; gestão administrativa e comercial e auditora interna em empresa privada. Tabela 2.

Tabela 2 – Forma de atuação profissional

Atuação	Auxiliar de escritório contábil	Analista contábil	Estudando p/ concursos	Impresario contábil	Outros
100%	11%	27%	22%	5%	35%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Sobre onde as atividades profissionais desenvolvidas, 70% atuam no setor privado; 25% no setor público; e 5% marcou a opção “outros. Na opção “outros” foram apontados: nenhuma (2 respondentes); focado em concursos (1); empresa de capital misto (1); e um não justificou essa opção. Essa questão corrobora com os dados apresentados anteriormente, uma vez que o fato deles responderem aqui “setor privado” não quer dizer que estão fazendo contabilidade de empresas ou em escritórios. Conforme se evidenciou na questão anterior, 47% atuam em outras atividades que divergem da sua formação inicial. Provavelmente, em alguns casos, pela falta de interesse, segurança ou mesmo por não ter o registro, ainda ficam longe do exercício pleno da profissão. Tabela 2.

Tabela 3 – Setor da Economia onde exerce atividades profissionais

Setor de atuação	Público	Privado	Outros
100%	25%	70%	5%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Em relação ao tempo de atuação na área contábil, observa-se que 45% trabalha na área entre 1 e 3 anos, seguido de 25% que já atuam entre 4 e 6 anos; 17% há menos de 1 ano

(aqui devemos considerar os 16% dos egressos que não trabalham na área); e um mesmo percentual de 2% para aqueles que atuam há mais de 7 anos e há mais de 11 anos. Essa questão, quando relacionada à remuneração pode significar que o fato de a maioria dos egressos trabalharem na área há menos de 3 anos, ainda não tenham alcançado melhores salários. Tabela 4.

Tabela 4 – Tempo de atuação profissional e renda familiar

Tempo de atuação	Frequencia relativa	Renda familiar	Frequencia relativa
Menos de 1 ano	17%		
1 a 3 anos	45%	1 a 3 salários mínimos	47%
4 a 6 anos	25%	4 a 6 salários mínimos	34%
7 a 10 anos	2%	7 a 10 salários mínimos	17%
11 a 15 anos	2%	11 a 13 salários mínimos	2%
16 a 20 anos	0%	acima de 20 salários	0%
Mais de 20 anos	0%	mínimos	
Não trabalha	9%		
	91%		100%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A última pergunta desta seção do questionário procurou saber a renda familiar do respondente. Prevalecendo uma renda familiar entre 1 e 3 salários, que em valores monetários atuais¹, 3 salários equivalem a R\$ 2.364,00 (47%); 34% ganha entre 4 e 6 salários (6 salários equivalem a R\$ 4.728,00; 17% ganha entre 7 e 10 salários (R\$ 7.880,00); e 2% ganha mais que 11 salários (mais que R\$ 8.668,00). Estes dados reforçam as considerações feitas por Pugues (2008) que identificou em seus estudos que quanto maior o tempo de atuação, maior a remuneração. Pois verifica-se que a renda, o tempo de atuação na área e a satisfação com a remuneração também são convergentes nesta pesquisa. Tabela 4.

4.3 Informações acadêmicas

Para coletar informações que dizem respeito ao curso de Ciências Contábeis, nas Tabelas 5, 6, 7 e 8 adotou-se a escala Likert de 5 pontos que avalia o grau de concordância ou discordância em relação as afirmativas apresentadas aos egressos conforme os itens: indiferentes (I), concordância (C), concordam plenamente (CP), discordam (D) e discordam plenamente (DP).

Inicialmente, foram avaliados os motivos que levaram a escolha do Curso de Ciências Contábeis. Para esta avaliação inicial, 6 afirmativas foram apresentadas aos respondentes, como identificadas na Tabela 5. Conforme a referida tabela, 34% dos entrevistados são indiferentes à afirmativa “vocação”, enquanto que 31% concordam que escolheram o curso por vocação, 9% estão plenamente certos que a vocação levou a escolha pela área. Os demais respondentes (25%) discordam em menor ou maior grau desta afirmativa. Também é possível observar o grau de concordância e discordância acerca da adequação do curso às atividades exercidas anteriormente. Desses, 36% discordaram; 23% discordam totalmente; 14% concordam; 2% concordam plenamente e 25% são indiferentes (neutros). Como se observa mais da metade dos egressos não optou pelo curso por se tratar de uma área que se adequava às suas atividades profissionais naquele momento.

¹ O salário mínimo nacional em vigor em 2015 é de R\$ 788,00 (setecentos e oitenta e oito reais).

Tabela 5 – Motivos que levaram a escolha pelo curso de Ciências Contábeis

Você escolheu o curso de Ciências Contábeis	FREQUÊNCIA DE SUJEITOS					
	DP	D	I	C	CP	%
Por Vocação	5%	20%	34%	31%	9%	100%
Porque era adequado às funções que eu já exercia.	23%	36%	25%	14%	2%	100%
Pelas perspectivas salariais	9%	22%	27%	36%	6%	100%
Pela facilidade de ingresso (pouca concorrência)	20%	27%	29%	22%	2%	100%
Por sugestão de amigos e familiares	14%	19%	23%	36%	8%	100%
Pelo vasto campo de atuação no mercado	--	3%	19%	53%	25%	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Ainda em relação a tabela 5, observa-se que as perspectivas salariais motivaram 42% dos respondentes na hora de escolher o curso de Ciências Contábeis. Esse fator não influenciou 58% destes egressos, que se mostraram indiferentes, discordantes e plenamente discordantes dessa afirmativa.

Outro aspecto relacionado às motivações pela escolha da área contábil diz respeito à facilidade de ingresso (pouca concorrência). Apenas 24% da amostra concordam com isso. Os demais discordam ou não levou em consideração esse fator no momento da escolha (indiferentes). Em contrapartida, um número considerável de egressos escolheu o curso por recomendação de amigos e familiares (44%). No entanto, parece haver concordância entre a maioria dos respondentes em relação às possibilidades de atuação no mercado. Como se evidencia na Tabela 5, 78% dos respondentes optou pelo curso de Ciências Contábeis devido ao vasto campo de atuação no mercado. Esse fato é confirmado pelas mais diversas formas de atuação dos alunos egressos. Assim como nos estudos de Pugues (2008), que também buscou conhecer as razões que levaram os egressos registrados no CRC do Rio Grande do Sul, no período entre 1996 e 2005, a escolherem o curso de Ciências Contábeis, também se identificou níveis parecidos de concordância em relação a vocação, por ser compatível com suas atividades profissionais já desempenhadas e pelas perspectivas salariais.

Na sequência, os egressos foram solicitados fazer avaliação do curso de ciências contábeis. Para esta avaliação, 7 questões foram apresentadas aos respondentes, Tabela 6.

Tabela 6 – Perspectiva dos egressos sobre o curso de Ciências Contábeis

O curso de Ciências Contábeis, você considera:	FREQUÊNCIA DE SUJEITOS					
	DP	D	I	C	CP	%
Correspondeu às minhas expectativas	2%	22%	27%	44%	5%	100%
Proporcionou competência técnico-profissional	9%	15%	25%	48%	3%	100%
Ampliou satisfatoriamente minha cultura geral	5%	6%	22%	51%	16%	100%
Os conteúdos específicos trabalhados no decorrer do curso são compatíveis com os requisitos do mercado	8%	44%	17%	31%	--	100%
Possibilitou melhores oportunidades de emprego	2%	8%	23%	59%	8%	100%
Adquiri as competências necessárias para exercer minha profissão e ingressar no mercado de trabalho	3%	23%	27%	44%	3%	100%
Durante o curso professores me ajudaram a ingressar no mercado de trabalho por meio de	27%	31%	15%	22%	5%	100%

indicação de estágios

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Indagados sobre o curso que concluíram, 50% concordam que suas expectativas foram correspondidas. Para 51% dos egressos o curso proporcionou competência técnico-profissional, além de ter ampliado a cultura geral de 68% dos respondentes. Quando questionados sobre se os conteúdos específicos trabalhados no decorrer do curso são compatíveis com os requisitos do mercado, evidencia-se que mais da metade dos egressos não concordam com essa assertiva (52%). Em contrapartida, concordam que o curso lhes proporcionou melhores condições de emprego (67%) e que foram adquiridas as competências necessárias para exercer a profissão e ingressar no mercado de trabalho (47%). Não obstante, 23% dos egressos discordam ter adquirido competência necessária para ingressar no mercado de trabalho. No estudo conduzido por Pugues (2008), a avaliação dos cursos de Ciências Contábeis se assemelha aos resultados aqui encontrados, no que tange a expectativa, competência técnico-profissional, ampliação da cultura pessoal e melhores oportunidades de emprego, sendo que a maior parte dos contadores entrevistados cursou uma IES privada (82%).

Na avaliação da referida autora, os cursos superiores, de maneira geral, possibilitam o intercâmbio de experiências entre alunos e professores, enfatizando que a possibilidade de realização profissional é consequência das melhores oportunidades de emprego e de uma maneira mais crítica de tomar atitudes diante de determinadas situações (Pugues, 2008). No que tange o auxílio dos professores para o ingresso no mercado por meio da indicação de estágios, 58% discordam. Esse dado é importante, pois sinaliza que é preciso uma interação maior entre discentes e docentes na IES estudada. Corroborar Koliver (2005) ao afirmar que é papel primordial da Universidade a formação integral do aluno, ampliando sua visão do futuro contador, através da pesquisa, da formulação de raciocínios abstratos e juízos críticos e de valor. Além disso, é evidente que os conteúdos curriculares devem estar adequados às exigências do mercado, e isso se dá pela elaboração de currículos que garantam a formação de um profissional preparado o exercício integral de suas atividades (Fahl; Manhani, 2009).

Com relação as dificuldades enfrentadas no curso, os egressos foram solicitados a fazer avaliação conforme questões apresentadas na Tabela 7.

Dificuldades enfrentadas no curso de Ciências Contábeis decorreram:	FREQUÊNCIA DE SUJEITOS					
	DP	D	I	C	CP	%
Da falta de professores melhor qualificados	6%	27%	20%	41%	6%	100
Da falta de tempo para maior dedicação ao curso	8%	30%	13%	43%	6%	100
De disciplinas que divergem das exigências do mercado	3%	13%	23%	45%	16%	100
Da falta de incentivo à pesquisa e trabalhos práticos	3%	22%	20%	38%	17%	100
Da falta de recursos da IES para investir em novas tecnologias	3%	8%	25%	45%	19%	100
Da carga horária reduzida	5%	28%	38%	27%	2%	100

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Com exceção da carga horária do curso, as demais assertivas desse bloco de questões revelam grande grau de concordância e concordância plena entre os egressos, e que se referem a fatores de grande importância para a formação integral do indivíduo que frequenta a Universidade (Koliver, 2005), como a qualificação docente, a adequação das disciplinas às exigências do mercado, o incentivo a pesquisa e trabalhos práticos e o pouco investimento em novas tecnologias. Há ainda aqueles que apontam 50% como dificuldade a falta de tempo para dedicação ao curso. Isso talvez se justifique pelo fato de que 55% dos respondentes frequentaram o curso no período noturno e, normalmente, trabalham durante o dia todo. Esse fator também pode acabar inibindo os professores no estímulo a pesquisa, já que sabem que o trabalho em carga horária integral limita a dedicação do aluno ao curso e à pesquisa, como também sugere Pugues (2008) ao encontrar dados que se aproximam com estes.

Ressalta-se que a falta de recursos da IES para investir em novas tecnologias preponderou em termos de concordância/concordância plena entre os egressos (64%). Este dado é alarmante, já que no cenário contemporâneo, em meio a evolução tecnológica e a mundialização dos mercados, acreditamos que deve ser levado em consideração na estrutura curricular dos cursos de graduação em Ciências Contábeis os investimentos na área tecnológica.

Então, entende-se que para o profissional não ficar obsoleto no mercado investimentos nas tecnologias emergentes se fazem imprescindíveis na sua formação plena.

Por fim, a última questão deste bloco de perguntas do questionário buscou analisar como os egressos sugerem que o currículo do curso seja melhorado. Para esta avaliação expõe-se 6 questões aos respondentes, como identificadas na Tabela 8.

Tabela 8 – Aspectos relacionados a melhorias no currículo do curso

Para melhorar o currículo do curso é necessário:	FREQUÊNCIA DE SUJEITOS					
	DP	D	I	C	CP	%
Ter mais aulas práticas	2%	2%	8%	44%	44%	100
Ampliar a exigência do estágio obrigatório	3%	9%	16%	47%	25%	100
Adequar o conteúdo às exigências do mercado	2%	--	8%	52%	38%	100
Introduzir mais disciplinas contábeis	2%	5%	9%	48%	36%	100
Ampliar a carga horária do curso	8%	20%	33%	20%	19%	100
Investir na qualificação do corpo docente	2%	6%	13%	38%	41%	100

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Para os egressos, as formas de melhorias no currículo do curso recaem, em ordem de prevalência das respostas com maior grau de concordância, sobre a necessidade de: adequar o conteúdo às exigências do mercado (91%); ter mais aulas práticas (89%); introduzir mais disciplinas contábeis (84%); investir na qualificação docente (80%); ampliar a exigência do estágio supervisionado (73%); e ampliar a carga horária do curso (39%).

Talvez seja preciso uma reforma na educação de maneira geral, superando os restritos currículos mínimos obrigatórios de forma que o trinômio IES, profissionais e mercado fiquem satisfeitos.

4.4 Grau de satisfação com a área escolhida

Para conhecer o grau de satisfação dos egressos em relação à área escolhida, três questões foram apresentadas aos egressos. Em relação à formação profissional que

escolheram, 67% dos egressos estão satisfeitos (S) ou plenamente satisfeitos (PS); 27% estão insatisfeitos (I) e 2% plenamente insatisfeitos (PI). Corrobora os resultados encontrados por Pugues (2008), onde 67,7% dos profissionais mostraram-se satisfeitos com a área. Essa questão é importante, pois entendemos que um profissional satisfeito é mais comprometido com seu trabalho e acaba por desenvolvê-lo com mais afinco. Com relação à remuneração percebida na área contábil, 59% dos egressos estão insatisfeitos; 30% satisfeitos; 9% plenamente insatisfeitos e somente 2% plenamente satisfeitos, conforme Tabela 9. Esses dados quando comparados com os resultados encontrados sobre a renda familiar, reafirma as considerações anteriores.

Tabela 9 – Aspectos relacionados a melhorias no currículo do curso

Para melhorar o currículo do curso é necessário:	FREQUÊNCIA DE SUJEITOS			
	PI	I	S	PS
Em relação a sua formação profissional você está	2	27	67	4
Em relação a sua remuneração na área contábil você está	9	59	30	2

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Os egressos quando indagados sobre a recomendação do curso, respondem conforme demonstrado no que 81% recomendam; 16% não recomendam o curso e os 3% que indicaram a opção “outro”, recomendam aos que se identificam, ou que tenham vocação e ainda que possua contatos no ramo de contabilidade.

4.5 Formação complementar

Os egressos foram indagados sobre o que esperam do curso após sua conclusão. Em relação a tal questão, para 66% dos respondentes, o curso poderia ofertar pós-graduação; 39% sugerem que sejam celebrados convênios com empresas para absorção dos graduados no mercado; e 19% optou por cursos de capacitação. Nesse sentido, vale ressaltar que o edital do Programa de Pós Graduação Mestrado e Doutorado do Departamento da Instituição em estudo, foi lançado semanas após a realização da presente pesquisa. Com relação a área de interesse para captação de cursos, destaca-se a área de auditoria 44%, foi a mais votada na opinião dos egressos, com relação à realização de cursos de capacitação que eles gostariam de participar durante o curso; seguida da área contábil-financeira com 41%. A maior parte dos egressos, 66%, afirmam que ainda buscam informações sobre as atividades que o curso promove, e 34% não se interessam por essas informações. As redes sociais representam 52% do canal de acompanhamento das atividades realizadas pelo curso; seguido do site do curso com 28%. Conforme Tabela 10.

Para Tomaél, Alcará e Di Chiara (2005), as redes sociais constituem uma das estratégias subjacentes utilizadas pela sociedade para o compartilhamento da informação e do conhecimento, mediante as relações entre atores que as integram. Daí a importância do curso manter sempre atualizada as redes sociais que utiliza, divulgando, dentre outras coisas, os cursos de pós-graduação.

Tabela 10 – Formação Complementar

O que poderia realizar p/egressos	%	Área de interesse p/captação de cursos	%	Canal de busca de informações s/atividades	%

Contabilidade e Controladoria no Século XXI

Curso de capacitação	19%	Contábil-financeiro	41%	Sites do curso	28%
Pós-graduação	66%	Custos	31%	Redes sociais	52%
Convenio c/empresas p/capacitação de egressos	39%	Perícia	20%	Na coordenação	9%
		Audito	44%		
		Gerencial	33%		
	100%		100%		100%
Fonte: Dados da pesquisa (2015)					

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi apresentar a visão dos alunos egressos de uma Instituição Federal de Ensino Superior em relação à universidade e ao mercado de trabalho, que concluíram o curso nos últimos 3 semestres, para identificar o perfil profissional dos egressos; sua situação profissional; coletar informações acadêmicas relacionadas aos motivos que o levaram a escolher o curso de Ciências Contábeis, as principais dificuldades enfrentadas e de que forma o curso pode ser melhorado; avaliar o grau de satisfação após a graduação; e averiguar aspectos relacionados à formação complementar do egresso para conhecer seu grau de interesse.

Na situação profissional dos egressos, observa-se que estes atuam em diversos setores da economia e em diferentes áreas da contabilidade, tais como analista contábil, auxiliar de escritório contábil, empresários da área, etc., sobretudo no setor privado. Em relação à remuneração e a valorização, identifica-se que mais da metade dos profissionais da amostra que estão insatisfeitos. Dentre os profissionais que atuam no mercado, 67% começaram a trabalhar enquanto ainda estavam cursando a graduação, sendo assim, o tempo de atuação na área foi mais evidente no período compreendido entre 1 a 3 anos. De maneira geral, a maioria dos egressos estão satisfeitos com a área contábil.

Nas informações acadêmicas, verifica-se que o principal motivo que levou a escolha do curso de Ciências Contábeis foi: o vasto campo de atuação profissional, seguido da indicação de amigos e familiares. Na perspectiva dos egressos, a possibilidade de melhores oportunidades de emprego e o aumento da cultura geral foram aspectos apontados em relação ao curso de Ciências Contábeis da Instituição pesquisada. Para metade dos respondentes o curso correspondeu às expectativas e proporcionou competência técnico-profissional. Entretanto, percebe-se que o aproveitamento do curso foi prejudicado pela falta de recursos da IES para investir em novas tecnologias. Outra dificuldade que merece destaque é a divergência das disciplinas com as exigências do mercado. Todas essas questões são sugestivas para que a IES reavalie o programa do curso, no sentido de melhor contribuir com a formação profissional que está oferecendo.

Nesse sentido, os egressos sugerem que para melhorar o curso é necessário adequar o conteúdo às exigências do mercado; ter mais aulas práticas; introduzir mais disciplinas contábeis; investir na qualificação docente; ampliar a exigência do estágio supervisionado; e ampliar a carga horária do curso.

Na seção que afere o grau de satisfação dos egressos com relação com a área escolhida, os egressos mostram-se satisfeitos em sua maioria e recomendariam o curso para outras pessoas. No tocante a formação complementar, a amostra revelou um percentual elevado de profissionais que ainda não ingressou em cursos de pós-graduação e sugerem que a IES amplie sua oferta de cursos de pós-graduação principalmente nas áreas de auditoria,

contabilidade financeira, custos, gerencial e de perícia. Até porque, mais da metade desses egressos, ainda mantém interesse pelas atividades do curso e acompanham as atividades ofertadas principalmente através das redes sociais.

Ao compararmos os resultados da pesquisa com o estudo de Pugues (2008), identificamos diversos aspectos importantes que são convergentes, como percentuais equivalentes de concordância em relação a vocação e perspectivas salariais. Além disso, a avaliação dos cursos de Ciências Contábeis se assemelha aos resultados aqui encontrados, no que tange a expectativa, competência técnico-profissional, ampliação da cultura pessoal e melhores oportunidades de emprego.

Em síntese, os achados da pesquisa revelam que na visão dos egressos ainda existe uma lacuna entre o ensino e a realidade do mercado. Um estudo recentemente realizado com graduandos de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior, com o objetivo de conhecer a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Instituição quanto à formação acadêmica que estão recebendo e a preparação profissional que entendem possuir para ingressar no mercado de trabalho, também revelou que os conteúdos específicos trabalhados no decorrer do curso estão alinhados com os requisitos do mercado e que o curso trabalha com conteúdos atualizados ou que estimula a aquisição de conteúdos complementares que transcendem a sala de aula. (Santos, *et al* 2014).

Espera-se que esta pesquisa possa servir como fonte de reflexão para os coordenadores, docentes e discentes, sobre o importante papel que a universidade desempenha na formação de profissionais melhor preparados para o mercado de trabalho, no sentido de alinhar seus conteúdos, dispor de recursos para investir em novas tecnologias que permita uma formação plena do profissional da área contábil. Assim, como sugestão para futuras pesquisas, é interessante analisar a percepção do corpo docente do curso em relação as possibilidades de aprimorar o ensino e a pesquisa no curso de Ciências Contábeis da Instituição.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 out. 2014.

_____. Ministério da Educação. (2003). Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 289/2003. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Brasília: CNE/CES. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces289_03.pdf. Acesso em: set. 2014.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. (2004). Resolução CNE/CES 10/2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Brasília: CNE/CES. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: set. 2014.

CARDOSO, L. C.; SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. B. (set/dez, 2006). Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos, v.3, n.3, p. 275-284. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/base/article/.../315>>. Acesso em: nov. 2014

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. (1996). Perfil do contabilista

brasileiro. Brasília: CFC. Disponível em: <<http://www.crcrs.org.br/arquivos/livros/livro.Acesso set/2014>>

_____. Resolução CFC nº 853/1999. (1999). Institui o exame de suficiência como requisito para obtenção de registro profissional em CRC. Brasília: CFC.

Disponível em:<http://www.crc.org.br/.../normas_tec_rescfc0853_1999.pdf> Acesso em set. 2014.

_____. Pesquisa perfil do profissional da contabilidade 2012/13. (2013). Brasília: CFC. http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/.../livro_perfil_2013_web2.pdf Acesso nov. 2014.

FAHL, A. C.; MANHANI, L. P. de S.(2009). As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. Revista de Ciências Gerenciais, v. 13, n. 18. FUNADESP, v.10, n.12, 2006. Disponível em: <http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/rcger/article/viewPDFInterstitial/62/60>. Acesso dez/2014.

FIGUEIREDO, S.; FABRI, P. E. (2000). Gestão de Empresas Contábeis. São Paulo: Atlas.

FORTES, J. C. Desafios e perspectivas para a profissão contábil. (2009) Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/desafios-e-perspectivas-para-a-profissao-contabil>>. Acesso em: nov. de 2014.

FRANCO, L. F.; CARDOSO, J. L. (jan./jul., 2009). Responsabilidade civil e penal do profissional contábil. ConTexto, Porto Alegre, v. 9, n. 15. Disponível em: <file:///D:/Meus%20arquivos/Downloads/11332-37558-1-PB.pdf>. Acesso Fev/2015.

GIL, A. C. (2010). Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas.

GUIMARÃES, P. C. (2006). Identificação do perfil profissiográfico do profissional de contabilidade requerido pelas empresas através de ofertas de empregos na Região Metropolitana de São Paulo. Dissertação de mestrado apresentada ao Centro Universitário Álvares Penteado – UNIFECAP. Disponível em: http://200.169.97.106/biblioteca/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=55> Acesso em nov 2014.

HOOG, W. A. Z.(2006). Tricotomia contábil e sociedades empresárias. Curitiba: Juruá.

IUDÍCIBUS, S. de; MARTINS, E. (1990). Contabilidade: uma visão crítica e o caminho para o futuro. São Paulo: CRCSP.

IUDICIBUS, S. de; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. (2003). Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades/FIPECAFI. 6. ed. São Paulo: Atlas.

KOLIVER, O. (out/2005). A formação integral do contador e a sua habilitação ao exercício profissional. Conferência Interamericana de Contabilidade, Salvador, p. 242-243.

KOUNROUZAN, M. C. (2011). O perfil do profissional contábil. Disponível em: <<http://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2014.

- KROETZ, C. E. (Org.) .(2003). A contabilidade sob o enfoque neopatrimonialista. Ijuí: Ed. Unijuí.
- LAFFIN, M. (2002) De contador a professor: a trajetória da docência no ensino superior de contabilidade. 2002, 191f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/82933>> Acesso nov 2014.
- LEAL, E.; SOARES, M.; SOUSA, E. (dez/2008). Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho. Revista Contemporânea de Contabilidade, ano 5, v. 1, n. 10. Disponível em: <http://150.162.1.115/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2008v5n10p147/11126>>. Acesso em: dez. 2013.
- MARION, J. C. (2005). Contabilidade empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas.
- MOREIRA, J. A. C. (2005). O ensino da contabilidade em Portugal: debater o presente e preparar o futuro. Revista de Contabilidade e Comércio, v. LV, n. 237, Portugal, p. 27-53.
- PUGUES, L. M. (2008). Estudo sobre o perfil dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis do Estado do Rio Grande do Sul. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 112 p. Disponível em http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=115115> Acesso em 25 set 2014.
- RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. (2009). Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I. M. (org.). Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade. 3. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas.
- SANTOS, D. G. dos; ARAUJO, V. dos S.; CAVALCANTE, P. R. N.; BARBOSA, E. T. (Jul/2014). Formação acadêmica em Ciências Contábeis e sua relação com o mercado de trabalho: a percepção dos alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior. XI Congresso USP de iniciação científica em Contabilidade, São Paulo. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2011v8n16p137>> Acesso set 2014.
- STROEHER, A. M.; FREITAS, H. (jan./jun. 2008). O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. RAE Eletrônica, São Paulo, v.1, n.1, art.7. Disponível em: http://www.rausp.usp.br/Revista_eletronica/v1n1/artigos/v1n1a7.pdf> Acesso em 208 nov 2014
- TOMAÉL, M. I; ALCARÁ, A. R.; DI CHIARA, I. G. (maio/ago. 2005) Das redes sociais à inovação. Ci. Inf., Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf> . Acesso jan/2015.